

Hemonúcleo Regional de Araraquara, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, SP, Brasil

Introdução: No item 5, do parágrafo 4, do artigo 76, da Seção III, Da Coleta de Sangue do Doador, da Portaria da Consolidação nº5, consta que os doadores serão instruídos para que comuniquem o serviço de hemoterapia caso apresentem qualquer sinal e sintoma de processos infecciosos, como febre ou diarreia, ou que tenham tido o diagnóstico de alguma doença infectocontagiosa até 7 dias após a doação. Na Nota Técnica nº5/2020-CGSH/DAET/SAES/MS de 21/02/2020, sobre atualização dos critérios técnicos para triagem de dengue, chikungunya, zica e coronavírus, estendeu-se este prazo de 7 para até 14 dias após a doação. Até janeiro de 2022, no Hemonúcleo Regional de Araraquara (HN), o registro da comunicação do doador, do resgate dos hemocomponentes em estoque e da busca ativa dos receptores era realizado na Tela do Doador Positivo da Tela da Triagem do Sistema HEMOVIDA. Com a elevação dos registros da comunicação no início de janeiro 2022 foi necessário criar o Formulário de Rastreabilidade de Sinais e Sintomas de Infecção após Doação. Os comunicados eram recebidos pelas funcionárias da Recepção via telefone ou WhatsApp, e se necessário, as enfermeiras ou os médicos contatavam os doadores para tirar dúvidas sobre o início dos sinais e sintomas ou confirmar resultados de exames. **Objetivos:** Analisar os registros dos comunicados de sinais e sintomas de processos infecciosos, dos resgates dos hemocomponentes e da busca ativa dos receptores nas Agências Transfusionais (AT) de 24/01 a 04/07/2022. **Material e métodos:** Para obter os dados utilizamos a Tela do Serviço Social do Sistema Hemovida e os Formulários de Rastreabilidade de Sinais e Sintomas de Infecção após Doação dos períodos de 24/01 a 04/07/2022. **Resultados:** No período de 24/01 a 04/07/2022, do total de 3130 doadores, 38 (1,2%) entraram em contato com o HN para informar sinais e sintomas de processos infecciosos. Destes, 52,5% eram relacionados à COVID, 39,5% aos sinais e sintomas de infecção como febre, cefaleia, mialgia e dor de garganta e 8% à dengue. Estes doadores comunicaram o HN, em média, 7 dias após a data da doação de sangue. Destes, 2 contatos assintomáticos de casos de COVID estavam negativos para a doença e os hemocomponentes retornaram para o estoque. **Discussão:** Neste período expurgamos 19 (57,6%) concentrados de hemácias (CH), 10 (34,5%) concentrados de plaquetas (CP) e 32 plasmas frescos congelados (PFC) que estavam no estoque do HN. Dos CH, 14 foram distribuídos para as AT e destes, 7 foram (21,2%) devolvidos para expurgo e 7 (21,2%) foram transfundidos. Dos CP, 19 foram distribuídos e destes, 10 (34,5%) devolvidos para o HN e 9 (31%) transfundidos. Na busca ativa dos 16 receptores das AT, apenas 1 apresentou reação adversa febril após transfusão de CP. No total, expurgamos 78 hemocomponentes (83%) e transfundimos 16 (17%). **Conclusão:** Com as análises do estudo, observamos a importância do doador nos comunicar estes sinais e sintomas de infecção o mais rápido possível para que na busca ativa evitemos a transfusão dos hemocomponentes e possamos acompanhar os receptores envolvidos. Observamos também que alguns doadores levaram até 7 dias após o aparecimento da febre para comunicar o HN, esperando, talvez, diagnóstico definitivo de doença

infectocontagiosa. Para que isto não ocorra, começamos a reforçar nas informações pós doação, a importância de os doadores contatarem o serviço logo no início dos sinais e sintomas do processo infeccioso, principalmente a ocorrência de febre.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.639>

DOADOR DO FUTURO: 26 ANOS DO PROJETO DOADOR DE SANGUE, UM COMPROMISSO SOCIAL

AGS Silva^a, IA Souza^b, SS Silva^c

^a Universidade de Uberaba (Uniupe), Uberaba, MG, Brasil

^b Hemocentro Regional de Uberaba-Fundação Hemominas, Uberaba, MG, Brasil

^c Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: Em 1996 o Hemocentro Regional de Uberaba (HRU)- Fundação Hemominas (FH), realizou o primeiro evento do projeto “Doador de Sangue - um compromisso Social”, vinculado ao projeto Doador do Futuro da FH, com objetivo de conscientizar crianças e adolescentes do ensino fundamental de Uberaba sobre o compromisso social da doação de sangue. A ação consiste na conscientização dos alunos através de palestras e estímulo à confecção de uma frase e um desenho sobre a temática. **Metodologia:** O projeto inicia-se com um convite a todas as escolas públicas e particulares de Uberaba. Nos anos ímpares são convidados os alunos do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e nos pares os do 5º ao 9º. Na dinâmica do concurso ocorre a sensibilização dos professores, que serão multiplicadores das informações, por uma oficina. Os temas abordados são: o que é o sangue, importância de ser um doador, condições para doar e fracionamento do sangue. O HRU fica à disposição para que professores e alunos façam visitas ao local. Após esta abordagem, os professores irão trabalhar com os alunos sobre a doação de sangue, divulgar o concurso e incentivá-los a produzir um desenho e uma frase. As escolas fazem uma seleção inicial dos trabalhos e os enviam para o HRU. Uma comissão - constituída por membros do HRU, um doador de sangue, um jornalista, um representante da sociedade civil, um membro da secretaria estadual, um da municipal de educação e outro da secretaria municipal de cultura - é formada para selecionar os três melhores trabalhos, premiados com prêmios oferecidos pelo comércio local. O resultado do concurso é divulgado nos meios de comunicação: rádio, televisão e jornal, possibilitando uma maior visibilidade e incentivo à participação dos alunos e escolas. Além do prêmio, o melhor trabalho é estampado nas camisetas distribuídas na solenidade do Dia Nacional do Doador de Sangue (25 de novembro) e os alunos são convidados a participar e receber a premiação nesse dia. **Resultado e discussão:** O concurso foi promovido entre 1996 e 2019, sofrendo descontinuação em 2020 e 2021, em decorrência das restrições sanitárias impostas pela pandemia do COVID e às dificuldades da sua realização online. Foram 10.606 trabalhos recebidos pelo HRU (média de 441 trabalhos/

ano) e com a participação média anual de 24 escolas, respondendo a uma adesão de 55% das escolas convidadas. O impacto da conscientização dos alunos na doação de sangue é de difícil mensuração. Por ocorrer em diversas etapas, com diversos públicos (professores, familiares e comércio local) e em vários meios de comunicação promovemos uma maior abrangência da conscientização do tema. Se considerarmos que a fidelização do doador é um item que permite avaliar o nível de conscientização da sociedade sobre o compromisso social da doação de sangue, o índice de doador de retorno de 77,9% alcançado e mantido pelo HRU, bem acima da média nacional de 43,3% e da região sudeste de 38,5% segundo o 9º Boletim de Produção Hemoterápica da ANVISA, é uma sinalização palpável do reflexo positivo desta ação. **Conclusão:** O desenvolvimento do projeto “Doador de Sangue, um compromisso Social” voltado a crianças e jovens, constituiu-se importante ferramenta para a educação da comunidade quanto ao compromisso social da doação de sangue, contribuindo fortemente para a fidelização dos doadores e resultando em altos índices de doadores de retorno no HRU e, consequentemente, para reduzir o déficit de hemocomponentes e aumentar a segurança transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.640>

HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS NO CONTEXTO DA DOAÇÃO DE SANGUE

ABR Oliveira ^a, KB Fonseca ^b, DP Coelho ^b, CM Costa ^b, TRA Eleuterio ^c, SV Baião ^b, BSD Santos ^b, KP Roriz ^a, LS Ferreira ^a, FMGC Bandeira ^a

^a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

^c Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Objetivos: Descrever o perfil de candidatos homens que fazem sexo com homens (HSH) à doação de sangue no serviço de hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (HUPE/UERJ). **Material e métodos:** Estudo transversal longitudinal descritivo, com amostra de conveniência e aplicação de questionário e entrevista. Foram analisados o perfil demográfico, epidemiológico e sorológico, o comportamento sexual, o hábito de doação de sangue, as causas de inaptidão clínica e sorológica. Foram obtidas as frequências simples das variáveis, que foram comparadas com dados secundários de doadores de sangue, em período posterior à publicação da RDC 399/2020. As metas previstas pela Hemorrede do estado do Rio de Janeiro, serviram como parâmetros de comparação entre os períodos e grupos. Aprovação CEP de N 4.568.857. **Resultados:** Estudo realizado com 44 voluntários identificados como HSH. A amostra é composta por (31) 70,5% jovens entre 18 a 29 anos. Preta e parda foi a cor autodeclarada por (25) 56,8%. Os solteiros

compreendem (37) 84,1% e quanto à escolaridade, (17) 38,6% têm nível superior incompleto e (16) 36,4% superior completo. Quanto a orientação sexual, (35) 79,5% se declararam homossexual, e 90,9% se considera do gênero cis. Parceria única foi declarada por (23) 52,3%. O uso de preservativo foi declarado por (30) 68,2%. Nos últimos 12 meses, (24) 54,5% realizaram até 2 testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST). Até o momento da entrevista, (16) 36,4% não haviam realizado nenhuma doação e 27,3% realizaram 4 ou mais. Doações espontâneas representaram (34) 77,3%. Mesmo antes da resolução n°399/2020, (15) 34,1% já doavam sangue. Em relação a aptidão pela triagem clínica, 88,6% foram considerados aptos. Na sorologia 79,5% (35) foram não reagentes, 9,1% (4) reagentes e em 11,4% (5) os dados não estavam disponíveis, pois houve problema ou desistência de coleta. Das sorologias reagentes, (3) 75% foi reagente para sífilis e (1) 25% para HBV. **Discussão:** Chama atenção o perfil de jovens e de estudantes nesta amostra. Observou-se redução de 68,8% (11) nas causas de inaptidão de triagem clínica por comportamento de risco, e na triagem sorológica por sífilis e hepatite B em 40% (159) e 80% (4), respectivamente, nos voluntários da pesquisa, quando comparados aos doadores do banco de sangue, no período de mar/2021 a jun/2022. Considerando os indicadores da hemorrede do Rio de Janeiro em 2021, o perfil de entrevistados está dentro da meta de < 18% para inaptos pela triagem clínica. A inaptidão sorológica, encontra-se acima da meta de < 4%, com a reatividade para sífilis acima do esperado. Não foi observado aumento de sorologias reagentes com a inclusão de doadores HSH nesta amostra, porém é necessária um número maior de voluntários para termos subsídios para avaliar os riscos para IST via transfusão. **Conclusão:** Apesar do número ainda pequeno de voluntários, não parece haver risco acrescido para IST entre esse grupo de doadores de sangue. Sífilis é um problema de saúde pública e requer medidas e políticas de saúde para seu enfrentamento. As condições básicas para a doação de sangue e orientações sobre comportamentos vulneráveis, precisam ser comunicados e esclarecidos à população candidata à doação de sangue, independente de sua orientação sexual. Faz-se necessário manter acompanhamento e aumentar o número de indivíduos no estudo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.641>

VISITAS GUIADAS: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ESTRATÉGIA DE MOTIVAÇÃO DE DOADORES

AR Leal, AEM Carlos, CG Costa

Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Objetivos: O objetivo deste trabalho é refletir sobre a contribuição de visitas guiadas (Hemotur), realizadas nos setores de hemoterapia do Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO), para a promoção de educação em saúde e como estratégia de motivação de doadores; quantificar e caracterizar o público atendido por meio dessas